

Educação Musical Escolar: correlação entre tendência pedagógica e a política educacional do Paraná

Comunicação

*Alinne Martins de Souza
PPGE UNIOESTE CASCAVEL -PR
alinnesouza154@gmail.com*

Resumo: O presente texto apresenta a pesquisa em andamento sobre educação musical escolar na rede estadual do Paraná. O objetivo geral é identificar e compreender a tendência pedagógica que influencia a política de orientação atual para a educação musical escolar nos anos finais do ensino fundamental do Paraná. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e documental. As fontes de pesquisa são decretos; resoluções; leis; diretrizes; currículos; livros didáticos; sítio eletrônico da SEED-PR. O referencial teórico faz-se a partir de Fonterrada (2008), Penna (2012) e Santos (2012). Os resultados parciais indicam que o Paraná conserva uma abordagem polivalente do ensino da arte (no qual a música faz parte como conteúdo), o que acarreta na não realização de uma política efetiva de formação de professores que já atuam na disciplina de arte; além de não repensar um formato escolar que possibilite a educação musical.

Palavras-chave: Educação Musical Escolar; História das Tendências Pedagógicas; Política Educacional.

Educação Musical Escolar

A música é um elemento importante da realidade sociocultural do ser humano, estando presente em vários momentos do cotidiano, como em festas; cultos religiosos; atividades físicas; durante as refeições; embalando uma conversa com amigos; dentre outros ambientes e contextos. Essa proximidade que temos com a música não significa que todos a compreendam de forma plena, pois tal compreensão está além da interpretação do conteúdo da letra da canção, por exemplo. A compreensão da música passa por um processo complexo de assimilação de elementos da linguagem e há a necessidade da educação musical, uma vez que “não basta escutar: quando não se dispõe dos instrumentos de percepção que permitam ao indivíduo ‘situar-se’ a música permanece sendo um mundo hermético, uma massa informe, ruído monótono ou aborrecido” (FORQUIN, 1982, p. 42

apud PENNA, 2012, p.32).

Tal educação musical, tão necessária para uma compreensão irrestrita, pode acontecer de diferentes maneiras e em ambientes diversos: em escolas especializadas; por meio de projetos sociais; e até mesmo na igreja. Entretanto, segundo Penna (2008), as escolas do ensino básico podem ser o local mais democrático para que ela ocorra, visto que a educação básica é um caminho trilhado pela maioria das pessoas, não sendo reservada, na forma da lei, a uma determinada classe social, raça ou gênero. Deste modo, buscar a efetivação da educação musical nas escolas da rede pública também é lutar por uma sociedade democrática e igualitária.

Sob a perspectiva da construção de uma escola democrática, por que a música é importante no contexto escolar? Segundo Swanwick (2003), dentre as tantas respostas para essa pergunta estão algumas como: a música pode ser um fator de destaque para a escola, ou seja, uma escola que possui uma banda ou que tenha um evento musical fixo acaba se sobressaindo diante das outras. Também pode-se atribuir à presença musical nas escolas o afastamento das crianças das ruas, visto que lhes é oferecida uma boa ocupação que as livra da marginalidade. Da mesma forma, a música movimenta a economia através da geração de empregos, comércio de instrumentos, entre outros fatores.

Acima foram citados alguns exemplos de justificativas recorrentemente usadas pelo senso comum para que a música esteja presente na escola, no entanto nenhuma dessas opções pode dar fundamentação teórica para que ela faça parte do currículo escolar enquanto conhecimento. O que pode justificar, de fato, a necessidade da educação musical escolar é o seu valor enquanto “forma simbólica”, uma vez que “a música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras” (SWANWICK, 2003, p.18). Assim, compreender a música é uma maneira de compreender a nós mesmos e a sociedade.

Ainda sobre a função da música na escola, Penna (2012) destaca que a educação musical em tal instituição tem por objetivo possibilitar aos estudantes o acesso à mais diversa gama de repertórios para ampliar o universo musical, dado que, enquanto patrimônio cultural, ela pode enriquecer as experiências individuais, oferecendo-lhes todo o acúmulo de conhecimento da humanidade. Destarte, a música na escola deve ser concebida

numa perspectiva de democratização da arte e da cultura, visto que a “educação escolar deve desempenhar, na formação dos indivíduos, a função de mediação entre a vida cotidiana e as esferas não cotidianas de objetivação do gênero humano, especialmente a ciência, a arte e a filosofia” (DUARTE, 2016. p.67).

A educação musical na escola é um tema que vem sendo discutido há várias décadas na educação brasileira, sendo o canto orfeônico uma das grandes iniciativas, em âmbito nacional, para que a música fizesse parte do contexto de todas as escolas. O canto orfeônico é uma prática parecida com o canto coral que, em sua aplicação em território nacional, consistiu no ensinamento de músicas de exaltação à pátria e aos “bons costumes”; tendo por objetivo principal a construção de uma identidade nacional, a máxima do governo Getúlio Vargas (1930-1944). Ele foi instituído, enquanto política nacional, na década de 1930; idealizado pelo maestro Heitor Villa-Lobos¹ (1887-1959), que chefiou a Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA). Villa-Lobos e sua equipe desenvolveram um programa complexo de formação de professores, metodologia de ensino e repertório para a implementação do canto orfeônico nas escolas e, mesmo que o ensino da música não fosse o principal objetivo do governo com canto orfeônico, sua contribuição para a história do ensino da música do Brasil foi significativa (FUCCI-AMATO, 2012).

As experiências desencadeadas pelo ensino da música com o alcance obtido pelo canto orfeônico não foram garantia da permanência da educação musical nas escolas, tendo a mesma entrado em decadência a partir de 1960. Nova mobilização político-social em prol da música na escola só ocorreria novamente em meados da década de 2000, quando ganha força a campanha “Quero Educação Musical na Escola”. Realizando abaixo-assinados, seminários e audiências públicas, essa campanha obteve grande envolvimento de professores, músicos, musicistas e também da população em geral; tendo, inclusive, alguns artistas de renome nacional gravado diversos vídeos de apelo à população em favor da importância da música na escola. Todas as mobilizações da campanha culminaram no projeto de Lei 2.732, proposto pelo Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música (GAP); resultando, após a tramitação e aprovação, na Lei 11.769/2008, que tornou a música obrigatória em todas as escolas de educação básica brasileiras (RADICETTI, 2012).

¹ Villa-Lobos foi maestro, compositor e instrumentista. Um dos artistas mais importantes da música erudita brasileira do século XX, tendo sua obra reconhecida internacionalmente.

Tanto a iniciativa de Villa Lobos com o canto orfeônico quanto a Lei 11.769/2008 revelam que a música é um elemento importante no contexto da educação; aparecendo, entretanto, mais nas proposições das políticas macros do que efetivamente em sala de aula. Temos ciência de que o aspecto legal é um grande avanço para a educação musical escolar, porém ainda existe uma lacuna entre o que está posto na lei e a realidade das escolas.

A partir da minha trajetória, tanto como estudante quanto como professora da escola pública, dei-me conta do quanto é difícil para a maioria das pessoas, principalmente as oriundas da classe trabalhadora, estudar música. A maioria de meus colegas de escola, assim como a maioria dos estudantes que ainda frequentam as escolas de educação básica, não tiveram e não têm a possibilidade de estudar música. Ciente do papel transformador da música na minha vida enquanto estudante, musicista, professora e militante da classe trabalhadora, me interessei pelo tema da educação musical escolar.

Problema de pesquisa

A temática principal deste trabalho é a educação musical escolar numa perspectiva histórica. Segundo Souza (2014), o Brasil ainda não possui uma sistematização ampla da história da educação musical; é possível, contudo, obter um olhar panorâmico sobre o tema em algumas obras que se dedicam às suas nuances específicas, como Souza (1993); Oliveira e Cajazeira (2007); e Fucci-Amato (2012; 2016). Há também pesquisas relacionadas à implementação da obrigatoriedade da educação musical na escola a partir da Lei 11.769/2008, à exemplo de Pereira (2010); Queiroz (2012); Marianayagam e Viriato (2013); Martinez e Pederiva (2013); Filipak e Araújo (2015). Além de estudos sobre a educação musical escolar feitas a partir do recorte geográfico em cidades ou no estado do Paraná, como em Lemos Júnior (2005); De Paula (2007); Eyng (2008); Sebben (2009); Lopes (2010); Oliveira (2012); Marianayagam (2013); e Araújo (2015).

Olhando para os estudos prévios sobre o tema, em busca de agregar conhecimento ao campo da educação musical escolar, estabelecemos como nosso problema de pesquisa a seguinte indagação: a partir da perspectiva da história da educação, qual tendência pedagógica se correlaciona com a política de orientação do estado do Paraná em relação à educação musical escolar?

A delimitação geográfica da pesquisa é o estado do Paraná; pois, enquanto professora da rede estadual, este recorte é de grande interesse, além de ser um espaço possível para a coleta de dados. A fase da educação a ser considerada na pesquisa são os anos finais do Ensino Fundamental, tendo sido selecionado pela preexistência da documentação para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Paraná. Os referidos documentos são o Referencial Curricular do Paraná (2018) e o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) (2019). Ademais, no Ensino Fundamental II as políticas do Paraná incidem sem a interferência dos governos municipais.

Objetivos

A partir do problema de pesquisa apresentado, temos como objetivo geral identificar e compreender a tendência pedagógica que influencia a política de orientação atual para a educação musical escolar no estado do Paraná. Entende-se por política de orientação: currículos; diretrizes; decretos; resoluções; leis; documentos utilizados na formação continuada promovida pela SEED-PR; documentos provenientes do sitio eletrônico da SEED-PR; livros didáticos adotados pela rede; conteúdo do Livro de Registro de Classe On-Line (LRCO); Plano de Trabalho Docente (PTD) das vídeo-aulas produzidas pela SEED-PR para aulas remotas; webinários sobre arte-educação registrados no canal oficial da SEED-PR.

Para alcançar o objetivo geral faz-se necessário o desdobramento de alguns objetivos específicos. O primeiro objetivo específico é conhecer a história do ensino da música no Brasil. O segundo objetivo é conceituar aspectos teóricos fundamentais da educação musical que norteiam a sua prática escolar, bem como conceituar as principais tendências pedagógicas da mesma. O terceiro objetivo é caracterizar a educação musical escolar na rede paranaense, buscando relacionar as tendências pedagógicas determinantes para essa caracterização.

Hipótese

Traçados o tema, o recorte e os objetivos, a hipótese que estabelecemos é que a tendência pedagógica que norteia a política de orientação para a educação musical nas escolas da rede paranaense apresenta uma concepção polivalente do ensino da arte, na qual

todas as linguagens (música, teatro, dança e artes visuais) são ensinadas pelo mesmo professor durante o ano letivo de maneira fragmentada. Essa concepção impossibilita o aprofundamento do conhecimento em qualquer uma das linguagens que se propõe, em especial na música. Outra tendência pedagógica de aparência permanente na educação musical do Paraná são os projetos em turno intermediário, em que a música fica delegada apenas aos “talentosos” da escola, não sendo acessível democraticamente a todos.

A consequência disso se desdobra na orientação para o ensino polivalente da arte e dos projetos em turno intermediário, que remetem às tendências pedagógicas alternativas e tradicionais, consideradas superadas por Penna (2012), Santos (2012) e Fonterrada (2012). A partir dessas tendências, o Paraná não realiza uma política efetiva de formação de professores que já atuam na disciplina arte, não repensa um formato escolar que possibilite a educação musical e não realiza concurso para professores especialistas em música.

Referencial teórico

O referencial teórico dessa pesquisa se constitui pelas autoras Penna (2012), Fonterrada (2008) e Santos (2008). O critério utilizado para adoção do referencial foi a relevância dos escritos para o campo da educação musical escolar, por conceberem a música como conhecimento essencial para a formação humana; evidenciando a importância da democratização da música através da sua inserção na educação básica em prol da transformação social. Além do fato de serem escritos unicamente femininos, pois considero relevante evidenciar e valorizar a produção das mulheres na pesquisa científica.

No entanto, por ainda serem escassas as experiências em pesquisa na história da educação musical escolar, existem dificuldades teóricas para executá-la; deste modo “é compreensível que vários autores façam uma leitura da história da educação musical pelo viés da musicologia, etnomusicologia, sociologia da música ou mesmo da educação e história”. (SOUZA, 2014, p.112). Esse trabalho adota como arcabouço teórico auxiliar a história e historiografia da educação.

Metodologia

Quanto aos procedimentos metodológicos, a análise dos dados ocorre com viés

descritivo e interpretativo, buscando responder ao problema de pesquisa pela perseguição dos objetivos geral e específicos. Após a leitura e fichamento do referencial teórico, a análise se inicia com a organização das anotações das observações feitas nos dados, realizando uma prévia descrição das análises críticas obtidas e, a partir delas, realizando uma sistematização em quadros.

Feita a organização dos dados, seguiram-se a elaboração de alguns questionamentos, conforme orienta Penna (2017, p.156):

- Como se caracteriza, em linhas gerais, o fenômeno estudado?
- Quais as regularidades e recorrências encontradas? O que elas significam?
- Por oposição, quais as diferenciações, as divergências? O que elas significam?

As respostas aos questionamentos foram colocadas em diálogo com referencial teórico, buscando identificar e compreender aspectos em que os dados da pesquisa reiteram ou se distanciam dos estudos já realizados. Levando em conta o caráter não estável do objeto de pesquisa, o colocamos em relação e contradição com os aspectos abstratos e teóricos da realidade material onde ele está inserido e buscamos, a partir deste pressuposto de movimento e contradição, estabelecer caminhos para as respostas que procuramos; ressignificando este objeto numa nova realidade, agora organizada, onde “a apropriação do concreto pelo pensamento científico se dá pelo complexo de mediações teóricas abstratas para se chegar à essência do real, e é materialista porque o conhecimento científico se constrói pela apropriação da essência da realidade objetiva” (MASSON, 2007, p. 111 apud SEBBEN; SUBTIL, 2010, p.52)

Considerando esses procedimentos na prática, a pesquisa se desdobrou em alguns passos: 1) Coleta de dados em fonte indireta para a contextualização histórica do ensino da música; levantamento e caracterização das tendências pedagógicas; e conceituação das categorias de pesquisa. 2) Coleta de dados em fonte direta composta por decretos; resoluções; LDB; PCN; DCN; DCE/PR; Diretrizes Nacionais para Implementação do Ensino da Música nas escolas; Referencial Curricular do Paraná; CREP; sítio da SEED-PR; PTD das vídeo-aulas do sistema de aulas remotas; livro didático de arte do Paraná; e conteúdo do Livro de

Registro de Classe On-line. 3) Análise dos dados coletados, relacionando as tendências pedagógicas presentes na história do ensino da música/arte com a política de orientação atual da SEED-PR para a educação musical escolar.

O levantamento histórico do ensino da música no Brasil, a caracterização das tendências pedagógicas que permeiam a educação musical escolar e a conceituação da educação musical se fazem, principalmente, a partir das autoras Penna (2012); Fonterrada (2008); Fucci-Amato (2012); Santos (2012) e Swanwick (2003); além de artigos, teses e dissertações relacionadas ao tema.

Para selecionar os artigos, teses e dissertações, foi realizada uma pesquisa na internet através dos instrumentos *google* acadêmico, além das abas de pesquisa da ABEM e da APPOM, em que foram buscadas as palavras-chaves: “ensino da música no Brasil”; “música na educação básica”; “educação musical”; “ensino de música no Paraná”; “história do ensino de arte no Paraná”; e “tendências pedagógicas-musicais”. Os critérios de seleção foram: 1º: relevância do texto; 2º: mestrado/doutorado em música, linha de pesquisa em educação musical; 3º: mestrado/doutorado em educação, linha de pesquisa história da educação; 4º: mestrado/doutorado em educação, qualquer linha de pesquisa. Foram realizados fichamentos e extraídos excertos dos textos selecionados e, a partir dessa sistematização, foram redigidas a segunda e terceira seção; intitulados, respectivamente, “História do Ensino da Música no Brasil” e “Fundamentos da Educação Musical Escolar”.

Para a caracterização da educação musical no Paraná foram selecionados e analisados uma gama de documentos descritos no passo “3” dos procedimentos metodológicos, da mesma forma que foram realizadas pesquisas científicas sobre educação musical escolar e arte-educação no Paraná. A partir da análise dessas fontes, delineamos o perfil da educação musical no Paraná, relacionando este perfil com as características que remetem às tendências pedagógicas já descritas na terceira seção. Deste modo, com base nas análises e sistematização dos documentos, sob a luz do referencial teórico se redige a quarta seção: “A Educação Musical Escolar no Paraná”.

Justificativa

A importância acadêmica dessa pesquisa se dá, pois, segundo Souza (2014), sob a perspectiva de haver no Brasil uma carência de estudos da história da educação musical escolar, em uma realidade em que “fomentar a pesquisa, formar pesquisadores com olhares e ferramentas próprias da educação musical, pode ser útil para o entendimento dessa área como uma disciplina autônoma, instalada confortavelmente em sua própria moradia” (KRAEMER, 2000, p.63 apud SOUZA, 2014, p.112). Assim, essa pesquisa pretende contribuir com o campo da história da educação musical escolar, trazendo novos dados sob a ótica de um referencial teórico que prima pela música como fonte de humanização e de transformação social através da democratização do seu ensino. Deste modo, procuramos através desta pesquisa contribuir minimamente para o campo da educação musical escolar, com o objetivo de que ela se democratize e que os estudantes tenham a oportunidade de desfrutar do potencial humanizador que a música possui.

Resultados parciais e organização da redação

A redação da pesquisa se organiza em cinco seções: a primeira é a introdução, na qual foram explicitadas as discussões preliminares sobre o objeto de pesquisa; as motivações pessoais que levaram ao interesse do mesmo; os objetivos geral e específico; a metodologia; o referencial teórico; a hipótese; e a justificativa da pesquisa.

A segunda seção, sob o título “História do Ensino da Música no Brasil”, traça todo o panorama da educação musical no país desde a educação musical dos indígenas no Brasil Colônia até a contemporaneidade. Nela podemos observar que a história da educação musical do Brasil é marcada pela sua suscetibilidade aos diversos fatores políticos e sociais, passando pelo caminho de dominação da igreja no período colonial; de educação conservatorial e não-formal em aulas particulares durante o fim do império e início da república; e sob uma forte sistematização durante o canto orfeônico, em que a música servia também aos ideais de dominação das massas. O *laissez-faire* foi a máxima da educação musical na educação artística em contraponto com o ensino tecnicista da música das bandas marciais das escolas no mesmo período. A LDB 9.394/1996 traz a arte como obrigatória na

educação básica e, juntamente com ela, a música; enquanto a lei 11.769/2008 reforça o caráter obrigatório da música no mesmo âmbito. Destaca-se nessa seção os aspectos legais para o ensino da música em esfera nacional, situando essas legislações em seu contexto histórico e fazendo as interlocuções possíveis com a educação musical no Paraná.

A terceira seção, intitulada “Fundamentos da Educação Musical Escolar”, conceitua as categorias basilares para a pesquisa, como música; conhecimento artístico; musicalização; educação e compreensão musical. Bem como caracteriza as principais tendências pedagógicas do ensino da música que foram elucidadas pelo referencial teórico. A música se constitui na relação do homem com o som que, a partir de uma intencionalidade, a faz; deste modo, a música é algo essencialmente humano, fruto do seu trabalho não alienado. A música, através de seu discurso, estabelece relações entre o abstrato e o real, o psicológico e o fisiológico, o consciente e o inconsciente; que transcendem num grande potencial humanizador, essencial para a formação do estudante, sendo essa a razão que a faz tão necessária no contexto escolar. No entanto, a música, assim como outras áreas do conhecimento, é ensinada a partir de uma teoria, que geralmente está atrelada a uma tendência pedagógica. Nesse sentido, foram elencadas e conceituadas quatro tendências principais da educação musical: tradicional; alternativa/progressista; multicultural; e psicológica.

A quarta seção, nomeada de “A Educação Musical nas Escolas do Paraná”, faz a caracterização de como é a educação musical no estado. A educação musical escolar no Paraná acontece de duas maneiras: curricular, dentro do componente curricular “arte”; e extracurricular, nos projetos em turno intermediário. Estes, porém, são realizados em poucas escolas do estado, não se caracterizando como uma política orientadora geral da rede.

Destarte, a presente pesquisa busca caracterizar a educação musical exercida na rede pública paranaense de educação, atrelando a política de orientação da mantenedora com as tendências pedagógicas elucidadas pela história da educação. Problematizamos essa correlação entre os aspectos das tendências alternativa/progressista que se manifesta na prática polivalente por serem consideradas superadas pelo referencial teórico desta pesquisa. Desta maneira, a educação musical escolar no Paraná, ao se manter neste

paradigma de permanência e reprise de práticas comprovadas por vários estudos como ineficientes, estará fadada aos mesmos resultados obtidos no passado, mantendo-se em um caminho espiral. Portanto, é necessária uma mudança na política de orientação da SEED-PR, passando a direcionar-se numa perspectiva mais eficiente, a ser construída em diálogo com a pesquisa científica em educação musical.

Referências

DUARTE, Newton. *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. Campinas, SP; Autores Associados, 2016.

FUCCI-AMATO, Rita. *Escola e Educação musical: (Des) Caminhos Históricos e Horizontes*. Campinas-SP: Papiros, 2012. Kindle Version

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2017.

_____. *Música (s) e seu ensino*. 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RADICETTI, Luiz Felipe. O que foi feita da campanha “Quero Educação Musical na Escola”. p 60-70. *Revista Nupeart*, vol. 10. Santa Catarina: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, 2012. Disponível em <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/4086/2887>> Acesso em 08 jul. 2019.

SANTOS, Regina Marcia. Educação musical, educação artística, arte-educação e música na escola básica no Brasil: trajetória de pensamento e prática. In: SANTOS, Regina Marcia. (org.). **Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical**, 2ª ed., Porto Alegre: Sulina, 2012.

SEBBEN, Egon Eduardo; SUBTIL, Maria José. Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 23, 48-57, mar. 2010.

SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. Londrina: *REVISTA DA ABEM*, v.22, n.33, p.109-120, jul./dez. 2014. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/476>> Acesso em 30 abril 2020.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução Alda Oliveira; Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.